

AS FUNÇÕES REFERENCIAIS DO DÊIXIS ESPACIAL

Natália Luísa FERRARI

Professor Responsável: Edwiges Maria Morato

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar o caráter multifuncional da dêixis – mais especificamente da dêixis espacial. O contexto interativo que elegemos para o estudo desse fenômeno referencial concerne às reuniões de um grupo de afásicos e nãoafásicos do Centro de Convivência de Afásicos, da Unicamp, coordenado pela Profª Drª Edwiges Maria Morato. Através de um estudo longitudinal, buscamos na pesquisa providenciar maiores contornos explicativos para o que autores como Lesser e Milroy (1996) denominaram “uso abundante” da dêixis por sujeitos afásicos, considerando o fenômeno essencialmente como uma estratégia compensatória para déficits de seleção lexical ou alteração sintática.

Palavras-chave: Neurolinguística; Dêixis; Significação, Afasia; Referência.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A Multifuncionalidade da Dêixis Espacial

O conceito de dêixis adotado nesta pesquisa vincula-se estreitamente à noção de “referenciação”, tal como formulada por Mondada e Dubois (2003) em termos de práticas discursivas e cognitivas social e culturalmente situadas, por meio das quais sujeitos constroem **versões públicas do mundo**. Sendo assim, as autoras não pensam a língua enquanto uma “etiquetagem” do mundo imposta por sua materialidade. De acordo com elas, os falantes compreendem o mundo através de categorias – os chamados “objetos de discurso” – que não seriam pré-existentes, mas sim elaboradas e reelaboradas de acordo com o contexto local e global da comunicação e de acordo com as práticas (inferenciais, pragmáticas, textuais) levadas a cabo pelos interactantes (MONDADA & DUBOIS, 2003).

Segundo Marcuschi (1997), a dêixis é um fenômeno presente em todas as línguas naturais, sendo considerada forte evidência da gênese interacional da linguagem, uma vez que contextualiza a interação, fazendo diversas exigências ao conhecimento partilhado pelos interactantes.

Marcuschi (1997) aponta para a existência da dêixis espacial, temporal, pessoal e a discursiva. Esta última, diferentemente dos outros tipos de dêixis, apresenta elementos textuais como seus referentes, apontando para algo não pontualmente identificável, funcionando como uma estratégia de “monitoramento” cognitivo, criando uma perspectiva comum entre falante e ouvinte dentro do texto. A dêixis na produção textual funciona, então, como um apontador

enunciativo, convidando à projeção para atalhos que auxiliam na compreensão do texto, considerado, na perspectiva adotada, uma proposta múltipla de sentidos (KOCH, 2002). É o caso dos exemplos que elencamos abaixo, extraídos de Marcuschi (1997):

“aí é onde eu digo”
“isso aí que eu tô falando”
“mas isso é outra coisa”

Ao utilizar um dêitico discursivo, o falante focaliza a atenção de seu ouvinte, pois esse dêitico se caracteriza como uma estratégia de monitoramento cognitivo que auxilia a criação de uma perspectiva dentro do texto comum aos interactantes.

Além da função discursiva, outra função menos prototípica que a dêixis pode apresentar é a metafórica, como observado em outros estudos sobre o fenômeno (FRAGOSO, 2003; FERREIRA, 2006).

Em seu estudo, Fragoso (2003) analisou o dêitico espacial “aí” no discurso oral com base no modelo de Espaços Mentais, de Fauconnier (1994), bem como nos mapeamentos metafóricos de Lakoff (1990, *apud*. FRAGOSO, 2003). Das 38 ocorrências do dêitico “aí” analisadas pela autora, apenas 11 apresentavam função prototípica, sendo que 27 possuíam função metafórica, como no seguinte exemplo, extraído de seu estudo (FRAGOSO, 2003):

“Márcio Montarolho , Serginho Trombone , Ricardo Silveira e por aí vai...”.

Para melhor explicar as ocorrências que analisou, Fragoso (2003) propõe a seguinte *escala de prototipicidade*, na qual o “dêitico espacial” seria o exemplo mais prototípico da categoria e a expressão vaga seria o mais metafórico: DÊITICO ESPACIAL > DÊITICO DISCURSIVO > EXPRESSÃO VAGA.

Nesta pesquisa, utilizamos tal escala para classificar os dêiticos espaciais que encontramos, de acordo com sua função i) prototípica, ii) discursiva ou iii) metafórica na conversação.

Estas diferentes funções que os elementos dêiticos podem assumir evidenciam o caráter perspectivo e intersubjetivo da linguagem e cognição humanas, assinalado por Tomasello (2003). Com base nessas propriedades poderíamos, na interação, nos referir a um objeto, ou a um evento, a partir de diferentes perspectivas ou expectativas.

O CONTEXTO NO QUAL SE ANALISA NESTE ESTUDO A REFERENCIAÇÃO DÊITICA: A INTERAÇÃO ENTRE SUJEITO FÁSICOS E NÃO AFÁSICOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE AFÁSICOS (CCA).

Como mencionamos anteriormente, o contexto escolhido para a análise da multifuncionalidade do dêitico espacial são as reuniões do Centro de Convivência de Afásicos. “Afásias”, a saber, são problemas de linguagem oral e/ou escrita, decorrentes de lesões cerebrais causadas por acidentes vasculares cerebrais, tumores e traumatismos crânioencefálicos, o que compromete a produção e a compreensão da linguagem oral e ou escrita dos indivíduos – em sua grande maioria, adultos – que anteriormente não apresentavam históricos ou sintomas de doenças neurológicas e psiquiátricas (MORATO, 2010).

Devido à chamada “plasticidade cerebral”, a depender de fatores como idade, experiências sociais, saúde do indivíduo e também a extensão da lesão cerebral, pode ocorrer um rearranjo e reorganização estrutural e funcional do cérebro. É importante mencionar o caráter sociocognitivo dessa plasticidade, uma vez que ela depende de diversos contextos de aprendizagem e de inúmeras experiências simbólicas humanas para se desenvolver e manifestar, tais como a linguagem e a interação - sem as quais, vale assinalar, nenhuma função mental seria plenamente desenvolvida, de acordo com postulados vygotskianos e lurianos (MORATO, 2010).

A escolha pela interação entre indivíduos afásicos e não afásicos para análise da multifuncionalidade da dêixis espacial justifica-se pelo propalado (em especial, pela literatura afasiológica tradicional) caráter “abundante” do fenômeno na fala afásica, concebido como uma espécie de recurso à falta de elementos propriamente lingüísticos.

Além de abundante em função da carência afásica, o fenômeno teria um caráter essencialmente “compensatório”, tornando-se assim, uma espécie de substituto ou alternativa à evocação deficitária ou ausente (cf. Lesser e Milroy, 1996).

Sendo assim, para Lesser e Milroy (1996), a dêixis figura na fala afásica como uma estratégia para **compensar** déficits de seleção lexical, deficiência sintática e comprometimento de habilidade pragmática. A falta de habilidade para o uso apropriado dos termos dêiticos por parte dos indivíduos afásicos consistiria em “uma manifestação de uma estratégia comunicativa compensatória” (MILLER, 1990, p.103, *apud.* LESSER & MILROY, 1996).

Segundo as autoras, o uso do termo dêitico no lugar de uma expressão referencialmente mais explícita, como uma frase nominal ou adverbial, por exemplo, seria uma estratégia para atender às demandas consideráveis das habilidades sintáticas do paciente (CRYSTAL, 1987, *apud.* LESSER & MILROY, 1996). Em um estudo acerca das habilidades conversacionais de um sujeito afásico fluente, o senhor V., Edwards e Garman (1989, *apud.* LESSER & MILROY, 1996), encontraram em sua fala mais pronomes e menos nomes comparativamente ao falante normal, o que caracterizaria, segundo os autores, uma estratégia para compensar um déficit de seleção lexical.

Por conta disto, Lesser e Milroy (1996) consideram que se deve esperar uma alta incidência de termos dêiticos na fala dos sujeitos afásicos, pois estes possibilitariam ao falante um meio de produzir sentenças bem formadas, relativamente inteligíveis, com “custos” de processamento reduzidos.

Propusemos ao longo desta pesquisa uma rediscussão desse estatuto essencialmente compensatório e excrecente (“abundante”) atribuído à emergência da dêixis na fala dos indivíduos afásicos. Como os próprios termos nos permitem interpretar, considerar o uso dêitico pelos indivíduos afásicos como “abundante” e “compensatório” sugere que tais usos figuram em sua fala de forma típica ou singular, associada a uma impossibilidade de um uso “correto” da linguagem.

A afasiologia tradicional, lembremos, não raramente considera aspectos presentes na língua falada um desvio quando estes ocorrem na fala de sujeitos afásicos, tidos como falantes incompetentes com base, em especial, na dicotomia fluência *versus* disfluência. Esta oposição, entretanto, não parece ser suficiente para dar conta da questão da semiologia das afasias, uma vez que estudos conversacionais e textuais observam que a disfluência é característica da própria língua falada, uma vez que a linguagem oral ou face a face se

revela permeada de subentendidos, repetições, malentendidos, retificações, reparos, lapsos, pausas e hesitações. Esses aspectos, longe de caracterizarem uma deficiência ou incompetência cognitiva ou lingüística por parte dos falantes, constituem a própria natureza processual e reflexiva da linguagem em uso.

Em um contexto de fala-em-interação, como o do grupo do CCA que vimos acompanhando, os sujeitos afásicos, em conjunto com os não afásicos, interagem nas mais diversas práticas sociais e discursivas construindo intersubjetivamente a referência e a estruturação conversacional, mobilizando recursos comunicativos e semiológicos de ordem verbal e não-verbal (cf. Morato **et al.**, 2002).

METODOLOGIA

Servindo-nos do sistema de notação de transcrição do grupo de pesquisa COGITES (“Cognição, Interação e Significação”), do ano de 2006 (Morato **et alli**, 2006, nos Anexos), transcrevemos os registros audiovisuais de 24 encontros do CCA¹, referentes ao ano de 2010 – o que perfaz um total de 48 horas. Foram selecionados para a transcrição, os trechos das interações em que ocorriam dêiticos espaciais.

De modo a organizar as ocorrências encontradas, com base no refinamento das transcrições e na observação e revisão dos dados que tínhamos transcrito, foram analisados 37 extratos conversacionais em que figuravam dêiticos espaciais nas três funções mencionadas acima e que constituíram o *corpus* desta pesquisa.

Os dêiticos espaciais presentes no *corpus* foram classificados de acordo com sua função da seguinte maneira, de acordo com a escala de prototipicidade trazida por Frago (2003):

- (Pn): função prototípica por sujeito não afásico
- (Pa): função prototípica por sujeito afásico
- (Dn): função discursiva por sujeito não afásico
- (Da): função discursiva por sujeito afásico
- (Mn): função metafórica por sujeito não afásico
- (Ma): função metafórica por sujeito afásico

Frago (2003) denomina “dêiticos espaciais” as ocorrências dêiticas que apresentam função mais prototípica que os demais, uma vez que traz o sentido *default* inscrito no Modelo Cognitivo Idealizado (MCI) de sua categoria, no caso da dêixis, o ato de “apontar para”, segundo Marmaridou (2000, *apud*. FERREIRA, 2006).

O dêitico discursivo, por sua vez, apresenta função menos prototípica que o primeiro, uma vez que constitui uma estratégia de monitoramento cognitivo, que focaliza a atenção dos interlocutores dentro do texto (MARCUSCHI, 1997).

¹ Os registros audiovisuais que foram transcritos para esta pesquisa fazem parte do **AphasiAcervusa**, acervo de dados lingüístico-interacionais, que constituem os **corpora** de pesquisas coordenados pela Prof^a Dr^a Edwiges Maria Morato junto ao grupo do CCA, pelo qual é responsável.

Fragoso (2003) considera como “expressão vaga”, os exemplos menos prototípicos de dêixis espacial e de sentido mais metafórico em sua categoria, com base nas assimetrias que o próprio MCI dêítico motiva.

Ainda que a autora opte por classificar seus dados em prototípicos e metafóricos, optamos, tendo em vista a abordagem textual-interacional que orienta esta pesquisa, por considerar a **escala de prototipicidade** trazida por ela, mas ampliar sua classificação.

Assim, optamos por classificar os dêíticos espaciais encontrados nos dados da pesquisa a partir da função que exercem, a saber: i) prototípica, ii) metafórica e iii) discursiva.

A justificar a classificação utilizada no levantamento e descrição da ocorrência de dêíticos espaciais em nosso **corpus** está o fato de a função da dêixis discursiva (MARCUSCHI, 1997), enquanto focalizadora de atenção que cria *perspectivas* dentro do texto, ao apresentar elementos textuais como seus objetos referenciais, difere textual e cognitivamente das outras duas.

EXPOSIÇÃO E DADOS EXTRAÍDOS DO CORPUS DA PRESENTE PESQUISA, QUE EVIDENCIAM A MULTIFUNCIONALIDADE DOS DÊITICOS ESTUDADA:

Os resultados que obtivemos não se basearam apenas na análise quantitativa de nosso **corpus**, mas também em sua análise descritiva e longitudinal. Faremos agora a exposição de alguns de nossos dados e a discussão sobre eles com base na bibliografia estudada, bem como nas categorias de análise. Pretendemos assim, melhor ilustrar a questão central de nossa pesquisa: o caráter multifuncional da dêixis espacial utilizada por sujeitos afásicos e não afásicos no contexto interativo das reuniões do CCA.

Começamos esta exposição/discussão pela apresentação de um dado em que o dêítico espacial “lá” é empregado pelos interactantes EM e RL com função prototípica, ou seja, no sentido **default** de sua categoria:

(1) Contexto: No extrato abaixo, o grupo conversa sobre os estragos que a chuva causou no Rio de Janeiro e o problema habitacional.

EM: num tem como, tem gente que mora **lá**, faz assim centenas de anos.

HM: mas o negócio/ é porque o negócio é porque eles oferecem moradia num lugar muito distante do morro. então fica muito mais complicado, por isso que eles num querem sair.

RL: é/ é só/ é o/ em niterói **lá** na/ no caminho da é/ do MS: lixão. li:ixão.

RL: é, mas é no no caminho do a/ do EM: cê ta falando da ponte?

RL: é.

EM: da ponte rio-niterói?

RL: é.

Além da função prototípica (36,41% do total das ocorrências) foram encontrados também dêíticos espaciais com função discursiva (22,83% do total das ocorrências), como é o caso da ocorrência abaixo, na qual o sujeito afásico SP utiliza-se da expressão “é isso aí”, com função discursiva:

(2) Contexto: O sujeito não afásico HM conversa com SP, afásico, sobre sua matéria para o jornal do CCA.

HM: e o seu silvano? o senhor vai contar a história/ por que que o senhor vai contar a história do vinho?

SP: por que?

HM: que que o senhor quer contar a história [do SP: [não ... é porque a la/ la/ la *aponta para o texto sobre vinhos*]

HM: sim ... mas por que o senhor fala?/ fala que o senhor é um grande apreciador

SP: do que?

HM: de vinhos

SP: **é isso aí**

O fato de sujeitos afásicos, como SP, empregarem o dêitico espacial com função discursiva – uma importante estratégia de monitoramento cognitivo, segundo Marcuschi (1997) – revela a presença do caráter intersubjetivo e metalingüístico em sua fala, uma vez que a dêixis discursiva pressupõe o texto como um *espaço* enunciativo.

Apresentamos agora um exemplo de dêixis espacial com função metafórica (40,7% do total das ocorrências dêiticas). Encontra-se abaixo um extrato conversacional em que o afásico RL faz uso metaforizado do dêitico espacial “lá” na construção “até lá”:

(3) Contexto: Durante a reunião do CCA, após ler uma matéria sobre o cinema 3D, RL relata ao grupo o que leu sobre o lançamento dos filmes da saga “Guerra nas estrelas” em 3D, com a ajuda da pesquisadora NF.

RL: tá chegando em dois mil... e doze o primeiro filme

AM: hum::

EM: a:::

RL: tá chegando... então... **até lá**... muita coisa[vai... aí vai a *gesto que indica seqüência*

EM: [é... vai] [é o primeiro episódio?

RL: é o primeiro episódio

NF: é... a ameaça fantasma.

RL: é... até o seis

A construção “até lá” na fala do afásico RL tem função metafórica, pois, como observamos, a espaço do dêitico licencia a idéia de tempo. “**Até lá**”, empregado por RL, seria o mesmo que “até acontecer tal evento”, o que pressupõe o tempo como uma de fatos, em que o evento comentado – o lançamento dos filmes da saga “Star Wars” em 3D em 2012 – está **distante** do tempo presente e se encontra mais à frente neste contínuo, ou seja, vai demorar a acontecer. RL utilizou-se da função metafórica do dêitico “lá” para falar de um episódio futuro.

Atentando para o caráter multimodal de nosso dado, é importante mencionar que o emprego de gestos de forma concomitante à produção lingüística foi comumente encontrado nas interações entre afásicos e não afásicos. Entretanto, longe de refletir uma mera estratégia compensatória um déficit de seleção lexical, os gestos que coocorrem à fala, ou mesmo à parte dela, constroem de maneira eficaz a referência nas interações. É

o caso dos dados abaixo em que a pesquisadora HM e os afásicos RL e MS, respectivamente, produzem gestos concomitantes a sua fala:

(4) Contexto: As pesquisadoras EM e HM conversam com a afásica MN sobre a receita que esta irá preparar para o almoço de despedida da pesquisadora HM, que vai morar um ano na França.

MN: eu acho que não deve tirar a pele HM: porque a pele deixa com mais sabor... é isso?

MN: a pele é que dá...

EM: a gente come maria mole... a gente come pele de frango... a 5 gente não tá nem aí né?

HM: colesterol **vai lá... tchu::m *aponta para cima***

(5) Contexto: RL está lendo o jornal e a pesquisadora EM quer saber sobre as eleições presidenciais que acontecerão em outubro do mesmo ano, 2010.

EM: quem tá subindo aí?

RL: não... a dilma tá ***aponta para baixo***... não tá

EM: agora... não sei se ela cai mais né... porque esses pontos 4 que ela caiu foi por conta dos escândalos da casa civil... você 5 acha que ela cai mais serra?

evandra?... você acha que a dilma 6 cai mais?

MS: isso

EM: ou ela já caiu o que tinha que cair?

MS: quarenta e oito ***aponta para baixo***

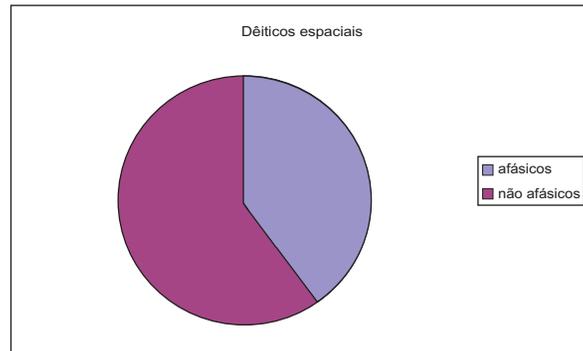
Como observamos, no primeiro dado HM utiliza o dêitico “lá” com função metafórica na construção “colesterol vai lá...” para indicar o aumento da taxa de colesterol que o cardápio que planejava com EM e MN poderia causar. Ao mesmo tempo em que utiliza tal construção, HM aponta para cima, para representar a **subida** da taxa de colesterol dos que se alimentarem deste cardápio.

De maneira semelhante, RL e MS, quando questionados sobre o desempenho da candidata à presidência Dilma Rousseff nas pesquisas, apontam para baixo para indicar que a porcentagem de eleitores da presidenciável estaria **caindo** naquele momento.

Tanto quando HM aponta para cima, como quando RL e MS apontam para baixo, para respectivamente indicar “subida” e “descida” de diferentes taxas, seus gestos têm função metafórica.

RESULTADOS

O gráfico a seguir foi produzido com base na análise realizada sobre as ocorrências dêiticas selecionadas:



Das 324 ocorrências levantadas no *corpus*, 132 dêiticos espaciais foram produzidos por sujeitos afásicos (40,74%), enquanto os outros 192 (59,25%) foram produzidos por sujeitos não afásicos.

O fato de os sujeitos não afásicos produzirem mais dêiticos que os não afásicos assinala que a dêixis constitui-se de um poderoso recurso referencial para a construção dos sentidos na fala de ambas as populações focalizadas neste estudo. As palavras funcionam como **pistas** para o sentido de um enunciado a depender da situação, o que pôde ser observado pelas diversas funções que a dêixis espacial, nosso objeto de estudo, apresentou nas interações analisadas.

Não consideramos, portanto, com base nos dados obtidos na pesquisa, a emergência dos dêiticos na fala de sujeitos afásicos mera estratégia compensatória que seria incomum em contextos não afásicos, pelo simples fato de sua interpretação fazer diversas exigências ao contexto enunciativo, uma vez que este é condição essencial para a produção e compreensão do sentido.

Alem disso, o dêitico espacial não deixa de integrar a dimensão multimodal da comunicação e da interação, constituindo um recurso de referenciação e significação integrado aos processos de língua falada com o qual os indivíduos podem contar em suas atividades referenciais.

BIBLIOGRAFIA

- FAUCONNIER, G. **Mental spaces**: aspects of meaning construction in natural language. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- FERREIRA, J. S. **A interpretação sociocognitiva dos dêiticos no discurso**. Dissertação de Mestrado, 2006.
- FRAGOSO, L. C. P. L. O Dêitico "Af" no Discurso Oral e a Proposta Cognitivista In: **Revista Eletrônica de Humanidades**, Vol. I, Número IV, Artigo III, 2003.

- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LESSER, R. & MILROY L. **Linguistics and aphasia**: psycholinguistic and pragmatic aspects of intervention. New York: Longman, 1996.
- MARCUSCHI, L. A. A dêixis discursiva como estratégia de monitoração cognitiva. In: KOCH, I.V.G; BARROS, K. S. M. **Tópicos em lingüística de texto e análise da conversação**. Natal: EDUFRN, 1997.
- MONDADA, L; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: Uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B B.; CIULLA, A. **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.
- MORATO, E.M. As querelas da semiologia das afasias. In: MORATO, E. M.. **A semiologia das afasias** – perspectivas lingüísticas. São Paulo: Cortez, 2010.
- MORATO, E. M. et. al. **Sobre as afasias e os afásicos** – subsídios teóricos e práticos elaborados pelo Centro de Convivência de Afásicos (Universidade Estadual de Campinas). Campinas: Unicamp, 2002.
- TOMASELLO, M. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.